

RESGATANDO HÁBITOS E VIVÊNCIAS LITERÁRIAS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Clara Batista dos Santos ¹
Eduardo Bruno Martins dos Santos ²

INTRODUÇÃO

A prática leitora é uma ferramenta necessária para a formação crítica e social do estudante, além de estimular a criatividade e a imaginação. A partir disso, o presente trabalho objetiva relatar vivências de ações que estimulam essa prática, pontuando os desafios enfrentados e os resultados que contribuem para o aperfeiçoamento no processo de ensino e aprendizagem.

As ações pedagógicas aqui descritas foram vivenciadas em turmas do Ensino Fundamental II da Escola Literato, localizada no Sertão do Pajeú (Serra Talhada- PE), explorando a influência da leitura de livros paradidáticos na ascensão das habilidades de compreensão, de interpretação textual e de leitura no período de transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II.

Como aporte teórico, usamos, primordialmente, os textos de Antonio Candido (2004), Cosson (2006), Henri Wallon (2008) e Vygotsky (1998) para embasamos as metodologias e vivências pedagógicas. As narrativas lidas, assim como as teorias apresentadas, envolvem memórias, afetividade e descobertas que aguçam as vivências literárias dos estudantes, o que fomentou a adesão e o empenho nas atividades propostas.

Exploraremos ainda a necessidade da prática leitora na construção do indivíduo e como ela foi estimulada nos estudantes contemplados pelas ações realizadas na instituição. A escolha das obras lidas em sala de aula, objetivou o despertar das memórias afetivas que as crianças e adolescentes traziam dos anos iniciais, como uma estratégia de resgatar os hábitos leitores presentes no processo de aquisição da linguagem que acabam se perdendo no decorrer da vida estudantil.

Henri Wallon (2008) destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa, superando os recursos cognitivos. A partir disso, trabalhamos com narrativas e

¹ Mestra em Teoria e Crítica Literária pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, clarabatistadossantos@gmail.com;

² Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pela MONTENEGRO -PE, edbruno_jesus@hotmail.com.

personagens que se mantêm vivos nas memórias e no imaginário dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental II.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Os livros paradidáticos trabalhados em sala de aula foram: “Emília no país da gramática” (1934) de Monteiro Lobato, para turmas de 6º ano e “Meu pé de laranja lima” (1968) de José Mauro de Vasconcelos, para turmas de 7º ano, objetivando a compreensão do mundo contemporâneo, bem como o impulso no processo de amadurecimento emocional a partir do mergulho no universo fictício.

No total foram contemplados 100 estudantes. Inicialmente, dos 100 estudantes, 50 desses, resistiram ao método de letramento literário, em função de uma construção deficitária de habilidades leitoras oriundas do período pandêmico, vista o isolamento social vivido na época. Ao final da primeira etapa do projeto, o número de resistência, diminuiu para 12 alunos.

Para os estudantes que não avançaram nas habilidades objetivadas, construiu-se em plano de ação um reforço paralelo inicialmente em leitura e escrita, com monitoramento mensal. O referido reforço acontecia com uso da metodologia dinâmica em “ler um livro, ler o mundo todo”, envolvendo ludicidade a partir das obras citadas, provocando gosto e interesse pelas mesmas.

As leituras foram realizadas em sala de aula e também orientadas para além do ambiente escolar, de forma individual e coletiva. Durante as leituras houve um reconhecimento, de maneira afetiva, das narrativas e dos personagens, fizemos um *link* com outros textos lidos, proporcionando assim um envolvimento maior dos estudantes.

Além da rotina de leituras restabelecida nas aulas, focamos, também, no desenvolvimento de habilidades curriculares, tais como enriquecimento vocabular e revisão das classes gramaticais que servem de base para o estudo gramatical e para o amadurecimento das produções textuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária proporciona ao estudante compreensões e descobertas, ao passo que constrói o conhecimento linguístico, bem como uma ampla visão de mundo. Para que a prática leitora seja efetivada é necessário que o estudante seja estimulado para que ele, por sua vez, esteja aberto à multiplicidade ao seu redor, questionando conceitos e percepções já

internalizadas, propondo outras interpretações e aprendizado. Com isso, a leitura pode ser, também, um ponto de partida para a liberdade de expressão e a manifestação de sentimentos. Conforme acentua Cosson (2006):

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa (COSSON, 2006, p. 27)

Com isso, para que exista o letramento literário e a formação leitora, faz-se necessário que o docente proporcione o encontro do aluno com o texto, de forma que ele mesmo dê significado à leitura. O estudo literário é muito mais do que um exercício pedagógico, ele contribui para o processo de humanização do homem, conforme Cândido (1999). O texto fictício ajuda na compreensão do mundo real, fazendo com que estimule a criatividade e o imaginário do estudante no processo de descoberta.

Para Cândido (1999, p.82) a leitura é “a arma mais eficaz de transformação do mundo e, portanto, de ameaça a uma ordem social conhecida”, ao passo que está presente na construção do ser humano, não apenas transformando pensamentos, mas também ações.

A leitura, também, contribui para a construção do indivíduo, aprimorando a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), o que para Vygotsky configura-se como o nível em que a criança realiza uma determinada atividade de forma orientada, assim, apresentando excelentes resultados, uma vez que o texto possui um significado e sentido para o estudante, sendo ativo no processo psíquico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe pedagógica preocupada com o rendimento da aprendizagem, bem como a necessidade de estimular a prática leitora em estudantes do Ensino Fundamental, buscou traçar planos de ação que resgatasse, no alunado, o gosto pelas descobertas literárias, além de reforçar habilidades leitoras cruciais para o avanço pedagógico das turmas envolvidas.

Assim, no fim do semestre letivo, os alunos em acompanhamento de monitoria enquadraram-se em ascensão de desenvolvimento leitor. Com as rotinas diárias das aulas, as análises em fichamento, observa-se uma evolução nas habilidades curriculares, assim como um aumento no total de alunos em interesse pela prática leitora.

Durante o processo de planejamento, elaboração e avaliação das ações pedagógicas, podemos perceber como o incentivo é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem

dos estudantes e como a afetividade torna-se um elemento crucial na aquisição do hábito de ler. Além disso, vimos na prática, como a leitura age no desenvolvimento cognitivo do estudante, uma vez que as habilidades adquiridas proporcionam experiências e descobertas em envolvem o individual e o coletivo, compreendendo sentimentos e emoções que aprimoram a relação consigo mesmo e com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, concluímos que explorar o universo literário é fundamental para o processo de ensino aprendizagem, e que a escola e o docente devem usá-lo como recurso para desenvolver habilidades dos estudantes. Potencializando e impulsionando o gosto pelo estudo. À vista disso, a leitura literária vai além de uma atividade pedagógica, ela age diretamente no desenvolvimento cognitivo do ser humano.

A realização desse projeto literário proporcionou avanços no currículo e, naturalmente, a recuperação e a aquisição das habilidades leitoras cruciais para os anos iniciais do Ensino Fundamental II, ao passo que, explorou o imaginário de crianças e adolescentes. Além disso, as obras trabalhadas exploraram as memórias e a afetividade, indispensáveis na construção do conhecimento e da pessoa.

Por fim, estendemos a ideia para além do semestre, tornando assim, uma prática regular. A escolha dos próximos livros paradidáticos deu-se a partir de uma eleição realizada pelos próprios estudantes, justamente por experienciar como a afetividade e o resgate da memória torna a leitura mais significativa.

Palavras-chave: Vivências Literárias; Práticas pedagógicas; Literatura Infantojuvenil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Brasília, 1997.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

COSSON, R.J. M. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora contexto, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998. 194 p.(Psicologia e pedagogia).

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.